

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
EDITAL DE PROCESSO SELETIVO
SELEÇÃO DE DOUTORADO – 2024

O Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora – Área de Concentração: *História, Cultura e Poder*; Linhas de Pesquisa: 1. *Narrativas Imagens e Sociabilidades* e 2. *Política, Cultura e Trabalho*; conceito 6,0 / CAPES – torna pública a abertura das inscrições e as normas do processo seletivo do Curso de Doutorado/2024.

A. VAGAS:

1. O Programa de Pós-graduação em História oferecerá até 15 (quinze) vagas para o Curso de Doutorado em 2024;
2. Conforme estabelecido pela Resolução n.º 67/2021-CONSU e regulamentação da Portaria/SEI n.º 311/2022-PROPP, o PPG História reserva vagas para os seguintes grupos:
 - I. Negros
 - II. Povos e Comunidades Tradicionais
 - III. Pessoas trans (transgêneros, transexuais e travestis)
 - IV. Pessoas com deficiência (PcD)
 - V. Pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado e imigrantes humanitários.

A.1. SOBRE A RESERVA DE VAGAS:

1. Informações sobre a reserva de vagas:
 - I. As inscrições nos grupos acima previstos, deverão ser solicitadas exclusivamente pelos(as) candidatos(as);
 - II. Independentemente de sua condição, o candidato(a) não está obrigado(a) a se inscrever em um dos grupos previstos;
 - III. A adesão pelo(a) candidato(a) para concorrer às vagas reservadas para as cotas acontecerá de forma voluntária ao preencher e assinar o formulário de autodeclaração, conforme modelos disponíveis nos Anexos;
 - IV. O processo de homologação das solicitações de inclusão no grupo de cotistas somente será iniciado após divulgação das notas finais e recursos;
 - V. Os procedimentos das bancas de heteroidentificação e das comissões especiais serão definidas em instrumento normativo próprio;
 - VI. O percentual de vagas destinado às cotas do Programa de Pós-graduação em História, em atendimento à legislação, é de 40%. Neste processo seletivo, portanto, são reservadas 6 vagas;
 - VII. O processo seletivo, por determinação normativa, deve respeitar as seguintes etapas:
 - a. Todos(as) os(as) candidatos(as), independentemente da opção por cotas, realizarão as mesmas etapas do processo seletivo, ao final do qual, resolvidos os eventuais recursos, será atribuída uma pontuação final, dentro do âmbito de classificação aplicável no respectivo programa;

- b. Todos (as) os (as) candidatos (as) aprovados (as), sem a identificação da opção por cotas, serão listados em ordem decrescente da sua pontuação final, ficando excluídos das demais etapas do processo os candidatos reprovados;
 - c. As vagas então serão preenchidas, em ordem decrescente de pontuação final, conforme a opção do candidato pelas vagas reservadas às cotas, ou pelas de ampla concorrência;
 - VIII. Caso não haja o preenchimento das vagas destinadas às cotas, estas serão destinadas à ampla concorrência e preenchidas segundo a ordem de classificação;
 - IX. As vagas remanescentes dentre as de ampla concorrência deverão ser redirecionadas para os candidatos cotistas.
 - X. Candidatos inscritos em determinado grupo de cotas não poderão alterar sua inscrição em nenhuma fase do processo.
2. Documentação a ser solicitada para homologação dos aprovados inscritos em cada grupo:
- I. Negros: – Candidatas(os) Negras(os) [pretas(os) e pardas(os)]: passarão pelo procedimento de heteroidentificação, complementar à autodeclaração, de acordo com o disposto na Portaria Normativa no 4, de 6 de abril de 2018 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão/Secretaria de Gestão de Pessoas e Resolução Comissão de Verificação da UFJF.
 - II. Povos e Comunidades Tradicionais: Apresentação de documento emitido por alguma sociedade representativa que comprove o pertencimento a algum dos grupos previstos no decreto 6.040/2007.
 - III. Pessoas trans (transgêneros, transexuais e travestis): Precisarão apresentar, se disponível, laudo médico de cirurgia de redesignação sexual e/ou decisão jurídica de retificação de nome. Se possível, poderão apresentar outros documentos (p.ex., documento que comprove solicitação de retificação de nome) que atestem que se trata de um(a) candidato(a) trans. Caso não possua essa documentação, participarão de uma entrevista com uma comissão designada pelo CSPP para essa finalidade.
 - IV. Pessoas com Deficiência: Precisarão apresentar comprovação da deficiência na forma de laudo. Esse documento (médico, psicológico etc.) deverá estar redigido em letra legível, ter sido emitido nos últimos doze meses a contar da data de inscrição no Programa e dispor sobre a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente de Classificação Internacional de Doença–CID, com citação do nome por extenso do(a) candidato(a), carimbo indicando o nome, número de inscrição no conselho profissional (CRM, CRP etc.) e a assinatura da(o) profissional responsável por sua emissão. Serão consideradas pessoas com deficiência aquelas que se enquadrem no Art. 2º da Lei no 13.146/2015 e nas categorias discriminadas no Art. 4º do Decreto no 3.298/1999, com as alterações introduzidas pelo Decreto no 5.296/2004, no § 1º do Art. 1º da Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Transtorno do Espectro Autista) e as contempladas pelo enunciado da Súmula no 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), observados os dispositivos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009.
 - V. Pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado e imigrantes humanitários: deverão apresentar (Cadastro de Pessoa Física; Carteira Nacional de Estrangeiro; Cédula de Identidade de Estrangeiro) ou Declaração emitida pelo CONARE (certidão de reconhecimento do status de Refugiado), ou Protocolo de solicitação de refúgio, ou visto humanitário permanente ou temporário emitido pelo Conselho Nacional de

Parágrafo Único: De acordo com o Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, povos e comunidades tradicionais podem ser definidos como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto 6.040, art. 3º, § 1º).

VI. O envio de documentos de matrícula para o grupo de cotas será considerado como ato formal de requerimento de pré-matrícula, a ser realizado pelo(a) candidato(a), aprovado(a) em processo seletivo da UFJF.

B. INSCRIÇÕES:

1. Público-alvo: detentores do título de graduação em curso superior credenciado e reconhecido pelo Ministério da Educação.
2. Período: de 01 de agosto a 31 de agosto de 2023;
3. As inscrições serão efetuadas exclusivamente no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGAX- e não serão aceitas inscrições por correspondência ou fora do prazo;
4. Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá:
 - Acessar LINK <https://sigax.ufjf.br/publico/posstricto/edital/481> e preencher o formulário eletrônico de inscrição;
 - Enviar, através do SIGAX, os documentos necessários, em arquivos PDF, seguindo estas orientações:
 - **Arquivo 1:** Currículo Lattes completo atualizado (nomear da seguinte forma: CurrículoLattes_NOMECompleto);
 - **Arquivo 2:** Projeto de Tese vinculado a uma das Linhas de Pesquisa do Programa, apresentado conforme as normas previstas neste Edital (nomear da seguinte forma: Projeto_Nome da Linha_NOMECompleto);
 - **Arquivo 3:** Memorial Descritivo, apresentado conforme as normas previstas neste Edital¹ (nomear da seguinte forma: Memorial_NOMECompleto);
 - **Arquivo 4:** Comprovantes de suficiência em uma ou mais línguas estrangeiras, se houver (nomear da seguinte forma: ComprovanteSuficiência_NOMECompleto), conforme abaixo estabelecido:
 - I. Para a língua inglesa:
 - a. TOEFL iBT (Internet-Based Testing): mínimo de 72 pontos, com validade de dois anos; Será aceito o MyBest scores to TOEFL iBT.

¹ O Memorial Descritivo é um documento pessoal que tem como propósito relatar, analisar e avaliar os acontecimentos significativos ao longo da jornada acadêmico-profissional e intelectual do postulante. Este relato visa destacar cada etapa da experiência vivenciada pelo candidato, sendo escrito em primeira pessoa do singular para que o candidato possa ressaltar sua trajetória e as motivações que o conduziram à busca pelo Doutorado no PPGH da UFJF. O documento em tela está limitado a 5 páginas.

- b. TOEFL ITP (Institutional Testing Program): mínimo de 543 pontos, com validade de dois anos;
 - c. IELTS (International English Language Test): mínimo 6, com validade de dois anos, sendo que cada banda (listening, reading, writing e speaking) deverá ter nota mínima cinco;
 - d. Certificado de Cambridge: nível mínimo B2, sem prazo de validade; ou
 - e. DET (Duolingo English Test): mínimo de 105 pontos, com validade de dois anos
- II. Para a língua francesa:
- a. TCF (Test de Connaissance du Français) TP: nível B2, no mínimo, nas provas obrigatórias (resultado global), com validade de dois anos;
 - b. TCF CAPES: nível B2, com validade de dois anos;
 - c. DALF (Diplôme Approfondi de Langue Française): mínimo de C1, sem prazo de validade; ou
 - d. DELF (Diplôme d'Études en Langue Française): mínimo de B2, sem prazo de validade.
- III. Para a língua espanhola:
- a. DELE (Diplomas de Español como Lengua Extranjera), emitido pelo Instituto Cervantes: mínimo de B2, sem prazo de validade; ou
 - b. SIELE (Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española): : mínimo de B2, validade de 5 (cinco) anos. O candidato deverá realizar o exame completo e atingir B2 em cada banda (Listening comprehension; Reading comprehension; Writing expression and interaction; Oral expression and interaction).
- IV. Para a língua italiana:
- a. IIC (Istituto Italiano di Cultura): teste Lato Sensu, mínimo de B2, validade de um ano;
 - b. CELI (Certificato di Conoscenza della Lingua Italiana): mínimo CELI 3, sem prazo de validade; ou
 - c. CILS (Certificazione di Italiano come Lingua Straniera): mínimo CILS due B2, sem prazo de validade, será aceito o teste Lato Sensu do Istituto Italiano di Cultura: nível mínimo B2, com validade de um ano.

Serão aceitos todos os comprovantes de suficiência que atestem o nível B2 no Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) ou Comprovantes de suficiência em uma ou mais línguas estrangeiras, obtidos anteriormente em Programa de Pós-graduação reconhecido pela CAPES.

5. Para os(as) candidatos(as) a que se aplica a reserva de vagas, o respectivo formulário de autodeclaração deve ser preenchido integralmente e assinado, conforme o caso. (Anexos III, IV, V, VI e VII). O documento deve ser enviado pelo SIGAX como arquivo 5; (nomear da seguinte forma: AutoDeclaração_NOMECompleto);
6. A documentação deverá ser obrigatoriamente incluída no ato de preenchimento da inscrição no SIGAX;
7. O Programa de Pós-graduação em História não se responsabiliza por inscrições não recebidas em decorrência de fatores de ordem técnica-computacional, falhas de comunicação ou

congestionamento das linhas de comunicação que impossibilitem a transferência dos dados;

8. As informações prestadas serão de inteira responsabilidade do(a)s candidato(a)s, reservando-se ao Programa de Pós-graduação em História o direito de excluí-lo(a)s da seleção caso a documentação requerida seja apresentada com dados parciais, incorretos ou inconsistentes em qualquer fase do concurso, ou ainda que excedam ao solicitado ou estejam fora dos prazos determinados, bem como se constatado posteriormente serem aquelas informações inverídicas;
9. Após a conferência dos dados e a certificação do envio dos documentos, como previsto neste Edital, pela Banca Examinadora, será divulgada a homologação das inscrições no site do Programa: <http://www.ufjf.br/ppghistoria>
10. A inscrição no processo seletivo implica a aceitação de todas as disposições do presente Edital pelo(a)s candidato(a)s, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento;

C. ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO:

1. Avaliação do Projeto de Tese: de caráter eliminatório e classificatório, realizada sem a presença do(a)s candidato(a)s, – resultado divulgado, através de lista nominal, ordenada por classificação, com atribuição das notas dos candidatos, inclusive os desclassificados, em <http://www.ufjf.br/ppghistoria>.
2. Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira: de caráter eliminatório, com presença obrigatória do(a)s candidato(a)s que foram aprovados na Avaliação do Projeto de Tese, no dia **23 de outubro de 2023** com início às 8h – Auditório 1 do Instituto de Ciências Humanas da UFJF. Caso o candidato tenha que fazer duas provas de suficiência, cada uma terá duração de 2 (duas) horas, totalizando 4 (quatro) horas de provas – resultado divulgado, através de lista nominal, ordenada por classificação, com atribuição das notas dos candidatos, inclusive os desclassificados, em <http://www.ufjf.br/ppghistoria>.
3. Entrevista: de caráter eliminatório e classificatório, baseada na análise da trajetória acadêmica, na arguição do Projeto de Tese e do Memorial Acadêmico, com presença obrigatória do(a)s candidato(a)s que tiverem sido aprovados nas provas de suficiência em língua estrangeira, realizada no prédio do Instituto de Ciências Humanas, no Programa de Pós-graduação em História, entre **06 e 10 de novembro de 2023** em data agendada oportunamente pela banca examinadora. Candidatos que não residem em Juiz de Fora têm a opção de realizar a entrevista por intermédio de plataforma de videoconferência mediante preenchimento do anexo VII no ato da inscrição – resultado divulgado, através de lista nominal, ordenada por classificação, com atribuição das notas dos candidatos, inclusive os desclassificados em <http://www.ufjf.br/ppghistoria>.

D. PROJETO DE TESE:

1. O Projeto de Tese deve ser de autoria do(a) candidato(a);
2. O Projeto de Tese deverá ser redigido em língua portuguesa. A proficiência em língua portuguesa dos alunos estrangeiros será verificada nesta etapa;

3. O Projeto de Tese deve conter os seguintes itens: 1. folha de rosto com o título, o resumo, as palavras-chave e Linha de Pesquisa escolhida pelo(a) candidato(a); 2. delimitação do tema; 3. problematização; 4. justificativa; 5. objetivos; 6. metodologia e fontes; 7. cronograma de execução; 8. referências bibliográficas; 9. anexos;
Obs.: os anexos são destinados estritamente para complementar o projeto com imagens, documentos, tabelas etc. os quais o(a) candidato(a) considere pertinentes. Serão desclassificados os projetos que contenham nos anexos texto complementar relativo a qualquer um dos 8 itens anteriores.
4. O Projeto de Tese não deverá exceder o número de 20 páginas incluindo as “referências bibliográficas”, excluindo a folha de rosto e anexos (que não poderão ultrapassar 5 páginas). Os projetos que apresentarem um número superior de páginas serão automaticamente desclassificados;
5. Formatação: folha A4; margens de 2 cm; fonte Times New Roman 12; espaçamento entre linhas 1,5;
6. O Projeto de Tese não deve incluir o nome do candidato(a) e nenhuma indicação de autoria ao longo do texto, caso contrário implicará em desclassificação automática;
7. Serão aprovados os Projetos de Tese que obtiverem nota igual ou superior a 70,0 (setenta), num total de 100,0 (cem) pontos;
8. Critérios de avaliação do Projeto de Tese pela Banca Examinadora: 1. relevância acadêmica; 2. adequação às Linhas de Pesquisa; 3. consistência teórica; 4. precisão metodológica; 5. viabilidade; 6. exequibilidade;
9. A nota final do Projeto de Tese será a média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora (Peso 01);
10. A avaliação do Projeto de Tese é classificatória e eliminatória, condicionada à adequação às Linhas de Pesquisa e à disponibilidade de orientação docente no Programa de Pós-graduação em História.

E. PROVA ESCRITA DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA:

1. A Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira terá duração de 02 (duas) horas cada;
2. Será permitido o uso de dicionários durante toda duração da prova (podem ser bilíngues);
3. Não será permitido o empréstimo de dicionários de outro(a)s candidato(a)s e o uso de quaisquer aparelhos eletrônicos durante a realização da prova;
4. O(a)s candidato(a)s não devem indicar o nome no caderno de respostas da Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira, sob pena de serem desclassificado(a)s;
5. Para os fins de identificação, será exigido do(a)s candidato(a)s a apresentação de um documento de identidade original com foto;

6. Serão aprovados(a)s o(a)s candidato(a)s que obtiverem nota igual ou superior a 70,0 (setenta), num total de 100,0 (cem) pontos;
7. Prova de Francês obrigatória para o(a)s candidato(a)s estrangeiro(a)s anglófonos;
8. Prova de Inglês obrigatória para o(a)s candidato(a)s francófonos;
9. Todos os candidatos deverão ter aprovação nas provas ou comprovante de suficiência em Língua Estrangeira em inglês e mais uma língua dentre as opções: Francês, Italiano ou Espanhol;
10. Após análise documental, o Programa informará os casos de dispensa por comprovação enviada;
11. A Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira é eliminatória. Serão aprovados(a)s o(a)s candidato(a)s que obtiverem nota igual ou superior a 70,0 (setenta), num total de 100,0 (cem) pontos;
12. Caso o candidato tenha que fazer duas provas de suficiência, cada uma terá duração de 2 (duas) horas, totalizando 4 (quatro) horas de provas.

F. ENTREVISTA

1. A Entrevista consiste na arguição acerca do Projeto de Tese e do Memorial Descritivo;
2. A ordem das Entrevistas será determinada pela Banca Examinadora;
3. As entrevistas serão gravadas em meio magnético, eletrônico ou filmadas;
4. Para os fins de identificação, será exigido do(a)s candidato(a)s a apresentação de um documento de identidade original com foto;
5. Critérios de avaliação: a. capacidade demonstrada na apresentação dos pressupostos teóricos-metodológicos do Projeto de Tese; b. clareza, coerência e objetividade na exposição das ideias; c. clareza, coerência e objetividade na articulação de sua trajetória acadêmica com Projeto de Tese e Memorial; d. Disponibilidade do(a) candidato(a) para se dedicar às atividades do Programa de Pós-graduação;
6. Serão aprovados(a)s o(a)s candidato(a)s que obtiverem nota igual ou superior a 70,0 (setenta), num total de 100,0 (cem) pontos;
7. A nota final da Entrevista será a média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora (Peso 01);
8. A Entrevista é eliminatória e classificatória.

G. RESULTADO FINAL:

1. Serão aprovado(a)s o(a)s candidato(a)s que obtiverem nota final igual ou superior a 70,0

(setenta) nas etapas de Análise do Projeto de Tese e Entrevista, e que tenham sido aprovado(a)s na Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira.

2. Os candidatos(a)s serão classificado(a)s em ordem decrescente da média final simples alcançada nas etapas de Análise do Projeto de Tese e Entrevista;
3. Critérios de desempate: a. maior nota do Projeto de Tese; b. maior nota da entrevista;
4. A classificação geral final será divulgada através de lista nominal, ordenada por classificação, com atribuição das notas dos candidatos, inclusive os desclassificados no endereço <http://www.ufjf.br/ppghistoria> – 24 de novembro de 2023;

H. RECURSOS:

1. É assegurado aos candidatos(a)s o direito à interposição de recurso, por razões de legalidade ou mérito, em todas as etapas do processo seletivo;
2. Os recursos deverão protocolados via SIGAX e terão prazo, conforme calendário, de no mínimo 48 horas.
3. As solicitações de recurso enviadas fora dos prazos estipulados serão automaticamente indeferidas;
4. O julgamento dos recursos será feito pela Banca Examinadora, considerando-se as razões de legalidade ou mérito;
5. O resultado das interposições de recursos, em cada etapa do processo seletivo, estará disponível em <http://www.ufjf.br/ppghistoria>, nas datas estipuladas.

I. MATRÍCULAS:

1. As matrículas serão realizadas em data a ser informada pelo PPG História após a divulgação do resultado do Processo Seletivo, através do SIGAX;
2. A documentação necessária para a matrícula será divulgada no endereço <http://www.ufjf.br/ppghistoria>;
3. Os candidatos estrangeiros somente podem ser admitidos (matrícula) e mantidos nos cursos de pós-graduação oferecidos pela UFJF se apresentarem documento de identidade válido e visto temporário ou permanente que os autorize a estudar no Brasil (Art. 14, V, do Regimento Geral da Pós-graduação Stricto Sensu). No entanto, a ausência do visto não é impedimento para realização do processo seletivo, de acordo com a Portaria em vigor, SEI nº 1.046, de 16 de setembro de 2020, a qual dispensa o aluno estrangeiro de apresentar comprovante de situação migratória regular enquanto permanecer fora do território brasileiro.

J. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

1. A prestação de informação falsa pelo(a) candidato(a), se apurada durante o processo seletivo, acarretará a sumária eliminação; e, se apurada posteriormente ao registro acadêmico, ensejará

- o cancelamento da matrícula - em ambos os casos, sem prejuízo das sanções penais cabíveis;
2. O Programa de Pós-graduação em História não se compromete a preencher todas as vagas;
 3. O Programa de Pós-graduação em História não se compromete a conceder bolsas de estudo para os candidatos aprovados e classificados;
 4. Candidatos aprovados e não classificados entre os 10 (dez) primeiros colocados, a critério do Colegiado do Programa de Pós-graduação em História, poderão ser chamados para ingressar no Programa após a conclusão do processo seletivo;
 5. Garante-se a possibilidade de complementação documental em fase de recurso à homologação das inscrições;
 6. Candidatos(as) com necessidades especiais para a realização do processo seletivo podem, no ato da inscrição, solicitar recursos necessários para viabilizar sua participação no processo seletivo. A decisão fundamentada sobre a disponibilização é competência exclusiva da Banca Examinadora.
 7. Ao(À) candidato(a) será assegurado o direito de ter vista do conteúdo de todas as provas realizadas (escritas ou não) e das planilhas de pontuação respectivas, podendo solicitar acesso às cópias de todos os seus documentos relativos ao certame. As solicitações deverão ser enviadas, durante o período de duração do processo seletivo, para o e-mail coord.ppghis@ufjf.br;
 8. O resultado do Processo Seletivo, a partir da homologação, tem validade até a abertura de novo processo seletivo pelo Programa de Pós-graduação em História;
 9. O prazo para a integralização do curso de doutorado, incluindo a defesa da tese, não pode ser inferior a 36 nem superior a 48 meses, salvo excepcionalidades com previsão normativa (Art. 33, § 2º, do Regimento Geral da Pós-graduação Stricto Sensu).
 10. Para outras informações, o(a)s candidato(as) deverão enviar um e-mail para coord.ppghis@ufjf.br;
 11. À Banca Examinadora caberá decidir sobre as questões não previstas no presente Edital.
 12. Aos candidatos e membros da Banca Examinadora é facultada a manifestação sobre eventual impedimento e/ou suspeição dos componentes do processo seletivo, caso haja algum vínculo que corrompa a imparcialidade do processo.
 13. Ressalta-se que a admissão de novos alunos só se torna completa com a efetivação da matrícula pela Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA/UFJF).

K. RESUMO DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO:

Etapa	Data
Período de inscrições	01 de agosto a 31 de agosto de

	2023
Homologação das inscrições pela Banca Examinadora	11 de setembro de 2023
Interposição de recursos ao resultado da homologação das inscrições	12 e 13 de setembro de 2023
Divulgação do resultado da interposição de recursos à homologação das inscrições	15 de setembro de 2023
Divulgação do resultado da etapa de análise dos Projetos de Tese	25 de setembro de 2023
Interposição de recursos aos resultados da análise dos Projetos de Tese	26 e 27 de setembro de 2023
Divulgação do resultado da interposição de recursos à análise dos Projetos de Tese	28 de setembro de 2023
Divulgação dos pedidos de dispensa para a prova de suficiência em língua estrangeira	26 de setembro de 2023
Recurso dos pedidos de dispensa para a prova de suficiência em língua estrangeira	27 e 28 de setembro de 2023
Resultado final dos pedidos de dispensa para a prova de suficiência em língua estrangeira	29 de setembro de 2023
Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira	23 de outubro de 2023
Divulgação do resultado da Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira	27 de outubro de 2023
Interposição de recursos aos resultados da Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira	30 e 31 de outubro de 2023
Divulgação do resultado da interposição de recursos à Prova Escrita de Suficiência em Língua Estrangeira	1º de novembro de 2023
Entrevistas	06 a 10 de novembro de 2023
Divulgação do resultado da Entrevista	13 de novembro de 2023
Interposição de recursos aos resultados da Entrevista	14 a 17 de novembro de 2023
Divulgação do resultado da interposição de recursos à Entrevista	20 de novembro de 2023
Divulgação do Resultado parcial	21 de novembro de 2023
Interposição de recursos ao Resultado Parcial	22 e 23 de novembro de 2023
Resultado Final	24 de novembro de 2023

Banca:

Prof. Dr. Ronaldo Pereira de Jesus
 Profa. Dra. Cláudia Maria Ribeiro Viscardi
 Prof. Dr. Marcos Olender
 Prof. Dr. Thiago Henrique Mota

Anexo I LINHAS DE PESQUISA

Narrativas, Imagens e Sociabilidades

A linha de pesquisa reúne pesquisadores preocupados com as múltiplas possibilidades de trabalhar as relações entre história e cultura que se abriram nas últimas quatro décadas. As preocupações teórico-metodológicas situam-se na busca por uma teoria e uma compreensão da história que respeitem as diferenças narrativas e de olhar, mas que sejam também uma política, ainda que uma política deslocada dos lugares sociais tradicionais reservados para o seu exercício. Neste sentido, o que nos identifica é o exame das práticas e das representações culturais, seja do ponto de vista da análise das narrativas, das imagens ou dos laços de sociabilidade; seja de suas articulações de poder, compreendendo as tensões e as determinações multilaterais entre as formas culturais e as forças históricas. Em outras palavras, esta linha pretende enfrentar temáticas que possibilitem repensar teorias em sua dimensão política, permitindo outras aproximações com temas já naturalizados pelas narrativas tradicionais, tais como as identidades nacionais, a memória cultural, as imagens históricas e literárias construídas.

Política, Cultura e Trabalho

A linha de pesquisa tem como ênfase a análise das conexões existentes entre os fenômenos do poder e do trabalho, em suas interconexões culturais. A linha se divide em dois segmentos principais: no primeiro, concentram-se investigações que buscam elucidar as múltiplas dimensões do mundo do trabalho, sobretudo no âmbito de sociedades escravista e pós-escravistas do mundo atlântico, abordando as formas de articulação de interesses dos atores sociais nelas engendrados, os contextos econômicos, culturais e políticos de legitimação da instituição da escravidão; o e das relações entre trabalho, racismo e cidadania no pós-abolição. O segundo segmento se concentra em investigações orientadas para o estudo da história do século XX e do tempo presente, em especial do Brasil Republicano em uma perspectiva transnacional, com abordagens variadas em torno da História Política, Cultural e Social. Dessa forma, atores – individuais e coletivos – instituições dos mais variados tipos, a sociedade civil por meio de seus repertórios, organizações e mobilizações compõem o leque de abordagens do segmento. As atividades da linha “Política, Cultura e Trabalho” são organizadas no interior do Laboratório de História Econômica e Social (LAHES), do Laboratório de História Política e Social (LAHPS) e do Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI).

Anexo II CORPO DOCENTE E ÁREA DE ATUAÇÃO

Professores/as permanentes

Profa. Dra. Ana Paula Pereira Costa. Doutora em História Social (UFRJ, 2010)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de atuação: História Moderna e História do Brasil Colonial, História das elites, escravidão e História militar no Brasil colônia.

Profa. Dra. Carina Martins Costa. Doutora em História, Política e Bens Culturais (FGV, 2011).

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de atuação: Museus históricos, com foco nas narrativas expográficas e educativas, sobretudo a produção de materiais de comunicação e educação.

Profa. Dra. Carla Maria Carvalho de Almeida. Doutora em História (UFF, 2001)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de atuação: História do Império português, da escravidão americana, do Antigo Regime e de suas elites econômicas e sociais.

Profa. Dra. Cláudia Maria Ribeiro Viscardi. Doutora em História Social (UFRJ, 1999)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História Política e Social do Brasil desde o fim do século XIX ao fim década de 1930, com foco em instituições políticas, culturas políticas, história intelectual do político.

Profa. Dra. Denise da Silva Menezes do Nascimento. Doutora em História Social (USP, 2009)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História Medieval, com especial atenção aos estudos sobre religiosidade feminina e as relações de solidariedade e estratégias de controle e arbítrio.

Profa. Dra. Fernanda Nascimento Thomaz. Doutora em História (UFF, 2012)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: História da África, especificamente sobre Moçambique. Discute temas relativos ao colonialismo, pluralismo jurídico, interseccionalidade de raça, classe e gênero.

Prof. Dr. Fernando Perlatto Bom Jardim. Doutor em Sociologia (UERJ, 2013)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História do Brasil Republicano e História do Tempo Presente, com foco em ditadura, democracia, história pública, história intelectual e disputas de memórias.

Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva. Doutor em História Social (UFF, 1991).

Linha de Pesquisa: Poder, Mercado de Trabalho.

Área de atuação. História Moderna e Contemporânea, desenvolvimento econômico e social, Relações Internacionais, História Militar, Estudos do Tempo Presente.

Profa. Dra. Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de Castro. Doutora em História (UFF, 1993)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História do Brasil, com ênfase em escravidão, abolição, memória, vídeo-história e história oral.

Prof. Hevelly Ferreira Acruche. Doutora em História (UFF, 2017)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História do Brasil e das Américas nos períodos colonial e independente, com ênfase nos estudos sobre escravidão indígena e africana; relações diplomáticas; regiões de fronteira; cooperação interamericana.

Prof. Dr. Ignacio José Godinho Delgado. Doutor em Sociologia e Política (UFMG, 1999)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: empresariado, desenvolvimento, política industrial, política social, previdência social, sistemas de saúde, cidadania.

Prof. Dr. Jorge Luiz Ferreira. Doutor em História Social (USP, 1996)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História do Brasil República, com ênfase nos estudos de História Política e História Cultural.

Prof. Dr. Leandro Pereira Gonçalves. Doutor em História (PUC-SP, 2012)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História da América Contemporânea e do Brasil Republicano. Estudos das direitas e dos autoritarismos, como fascismos, integralismo, salazarismo e franquismo.

Profa. Dra. Maraliz de Castro Vieira Christo. Doutora em História (UNICAMP, 2005)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: História da arte no Brasil nos séculos XIX e início do XX; História da arte no século XIX; Estudos comparados em História da Arte; Histórico e acervo do Museu Mariano Procópio.

Prof. Dr. Marcos Olender. Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFBA, 2007) Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: Revitalização, conservação e restauro, instrumentos de proteção do patrimônio, política e gestão em patrimônio cultural, história da arquitetura moderna e contemporânea.

Profa. Dra. Maria Claudia Bonadio Doutora em História (UNICAMP, 2005)

Linha de pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de atuação: História da moda e suas relações com consumo, gênero e cultura visual; Moda e museus; História do consumo e da publicidade; História das mulheres e dos grupos LGBTQIAPN+ no século XX

Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior. Doutor em História (UNICAMP, 2013)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: História da Arte e da Cultura, em especial séculos XIX e XX. Arte e cultura do final do século

XIX. O comparatismo na história da arte. História do cinema.

Prof. Dr. Mateus Rezende Andrade. Doutor em História (UFMG, 2018)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: Sociologia histórica, economia e população, demografia histórica, história da família, sociedades escravistas, análise de redes sociais, mobilidade social, hierarquias e desigualdades.

Profa. Dra. Mônica Ribeiro de Oliveira. Doutora em História (UFF, 1999)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: escravidão, população livre de cor, história de família e sociedades agrárias nos séculos XVIII e XIX.

Prof. Dr. Odilon Caldeira Neto. Doutor em História (UFRGS, 2016)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História Contemporânea e História do Tempo Presente, assim como História do Brasil Republicano, com foco nos fascismos, neofascismos, direitas radicais e usos políticos do passado.

Profa. Dra. Renata Oliveira Caetano. Doutora em Arte pelo Programa de Pós-graduação em Arte (UERJ, 2017)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de atuação: Área de Atuação: História da arte e da cultura, especialmente séculos XX e XXI. Coleções, manuscritos (cartas e cadernos de artistas), relações entre desenho e escrita, arte educação.

Prof. Dr. Robert Daibert Júnior. Doutor em História Social (UFRJ, 2007)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: Experiências religiosas afro-brasileiras no Brasil (sec. XVIII e XIX), pensamento de intelectuais negros; religião e escrita de si; literaturas africanas; religião, escravidão e abolicionismos.

Prof. Dr. Rodrigo Christofolletti. Doutor em História, Política e Bens Culturais (FGV, 2010)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: Patrimônio imaterial, legislação de bens culturais, educação em patrimônios, estudos comparativos entre patrimônios da humanidade, relações internacionais e diplomacia cultural.

Prof. Dr. Ronaldo Pereira de Jesus. Doutor em História Social (USP, 2001)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: História do Brasil Império e Primeira República, em temas como cultura associativa, mutualismo, movimentos sociais, classes populares, formação de classe trabalhadora.

Profa. Dra. Silvana Mota Barbosa. Doutora em História (UNICAMP, 2001)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: História social da política, especialmente a questão das mulheres, dos poderes políticos, dos partidos, da circulação de impressos e da imprensa ao longo do século XIX no Brasil e nas Américas.

Profa. Dra. Tatyana de Amaral Maia. Doutora em História (UERJ, 2010)

Linha de pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Áreas de interesse: História do Brasil República, História Pública, com ênfase em políticas culturais, ditadura civil- militar, intelectuais, patrimônio, direitas.

Prof. Dr. Thiago Henrique Mota. Doutor em História Social da Cultura/História de África (UFMG/Universidade de Lisboa, 2018)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: História da África antes de 1900, com foco no Magrebe, África Ocidental e países africanos de língua portuguesa. História Atlântica, História do Islã na África e das diásporas muçulmanas.

Professoras/es colaboradoras/es:

Profa. Dra. Alessandra Souza Melett Brum. Doutora em Multimeios (UNICAMP, 2009)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: Cinema e História do Cinema.

Prof. Dr. Alexandre Mansur Barata. Doutor em História (UNICAMP, 2002)

Linha de pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de atuação: História política e cultural da América Portuguesa (final do século XVII e início do século XIX); História do Brasil (século XIX); História de Minas Gerais (século XIX).

Profa. Dra. Beatriz Helena Domingues. Doutora em Engenharia de Produção (UFRJ, 1994)

Linha de Pesquisa: Narrativas, Imagens e Sociabilidades.

Área de Atuação: História e literatura na América Latina, Richard Morse, Oswald de Andrade, Contrarreforma no mundo ibero-americano e História dos Estados Unidos.

Profa. Dra. Valéria Marques Lobo. Doutora em Ciência Política (IUPERJ, 2005)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de Atuação: mundos do trabalho, democracia, estrutura sindical, legislação sindical e trabalhista, judiciário trabalhista, cidadania e mercado de trabalho.

Prof. Dr. Wallace Andrioli Guedes. Doutor em História (UFF, 2016)

Linha de Pesquisa: Política, Cultura e Trabalho.

Área de atuação: Cinema e ditadura militar brasileira, cinema e regimes autoritários, censura cinematográfica, História do Brasil no século XX e História Contemporânea (século XX).

Anexo III
Modelo de Auto declaração para candidatos Pretos e Pardos (Pretos e Pardos)

Eu, _____, CPF no _____, portador(a) do documento de identidade no _____, declaro para o fim específico de atender aos EDITAL DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM _____, no ano de _____, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que sou _____. Estou ciente de que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito(a) a penalidades legais.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Candidato

Anexo IV
Modelo de Auto declaração para candidatos de oriundos de Povos e Comunidades Tradicionais

Eu, _____, CPF no _____, portador(a) do documento de identidade no _____, declaro para o fim específico de atender aos EDITAL DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM _____, no ano de _____, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que sou originário de _____. Estou ciente de que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito(a) a penalidades legais.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Candidato

Anexo V

**Modelo de Auto declaração para candidatos que se autodeclararam como Pessoas Trans
(transgêneros, transexuais e travestis)**

Eu, _____, CPF no _____, portador(a) do documento de identidade no _____, declaro para o fim específico de atender aos EDITAL DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM _____, no ano de _____, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que sou uma pessoa _____. Estou ciente de que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito(a) a penalidades legais.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Candidato

Anexo VI
Modelo de Auto declaração para candidatos que se autodeclaram como pessoa com deficiência

Eu, _____, CPF no _____, portador(a) do documento de identidade no _____, declaro para o fim específico de atender aos EDITAL DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM _____, no ano de _____, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que pessoa portadora de deficiência, nos termos do Art. 2º da Lei no 13.146/2015 e do Art. 4º do Decreto no 3.298/1999. Estou ciente de que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito(a) a penalidades legais.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Candidato

Anexo VII

Modelo de Auto declaração para candidatos que se autodeclararam como pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado e imigrantes humanitários.

Eu, _____, CPF no _____, portador(a) do documento de identidade no _____, declaro para o fim específico de atender aos EDITAL DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM _____, no ano de _____, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que sou refugiado (origem) _____. Estou ciente de que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito(a) a penalidades legais.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Candidato

Anexo VIII
Requerimento para realização de entrevista por videoconferência

Eu, _____,
venho requerer que a entrevista do Edital de Seleção de para Ingresso no Curso de Mestrado em
História ano de 2024 seja realizado por web conferência, conforme justificativa abaixo.

DATA: ____/____/____

Assinatura: _____